

# Estagnação deverá marcar o desempenho econômico em 91

LÉA CRISTINA

Comida não deve faltar. Agora, se haverá geladeira ou televisão nas prateleiras ainda não há como prever. De maneira geral, um Produto Interno Bruto (PIB) em torno de zero é o que economistas e institutos de pesquisas estão prevendo para 1991, ano seguinte ao do pior desempenho econômico de toda a história do País. Pode ser que a atividade econômica, como um todo, cresça ou caia um pouquinho, mas nada significativo. O sobe ou desce vai depender do comportamento do consumo a partir de abril.

As estimativas são de que, tendo caído até fevereiro, a produção industrial em março e abril experimentem aquecimento.

## Indicadores

O desempenho da economia brasileira no ano passado foi o pior em toda a história do País.

ITEM	VARIAÇÃO
PIB	- 4,6%
Indústria	- 8,6%
Agropecuária	- 4,4%
Serviços	- 0,7%

FONTE: IBGE

Mas só a partir daí será possível sentir os efeitos, sobre o consumo, da queda real do valor dos salários, prevista em função de um congelamento salarial, aliado a uma inflação que não desaparecerá, pelo menos por en-

quanto. Afinal, em maior ou menor escala, no momento os assalariados colhem os resultados do realinhamento estabelecido pelo Plano Collor II para fevereiro.

A indústria ainda poderia crescer via exportação, mas aí tudo depende não só de o Governo valorizar o câmbio, como manter uma política estável para o setor. O fato é que hoje as previsões mais concretas são as feitas para o setor agropecuário: a expectativa é de crescimento tanto para a produção animal, quanto para a produção agrícola. A economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Beatriz de Albuquerque David, chega a arriscar que a atividade agropecuária crescerá em torno dos 2%. O setor de serviços, por sua vez, deverá acompanhar o comportamento geral da economia.